

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 29/05/2019.

NEILAINÉ RAMOS ROCHA DE LIMA

**CELSONO FURTADO X EUGÊNIO GUDIN:
a construção de um debate político sob a concepção basilar
da dinâmica da história**

ASSIS

2017

NEILAINÉ RAMOS ROCHA DE LIMA

**CELSO FURTADO X EUGÊNIO GUDIN:
a construção de um debate político sob a concepção basilar
da dinâmica da história**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis,
para a obtenção do título de Doutora em História
(Área de Conhecimento: História e Sociedade).

Orientador: Claudinei Magno Magre Mendes

ASSIS

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

L732c Lima, Neilaine Ramos Rocha de.
Celso Furtado x Eugênio Gudín : a construção de um debate político sob a concepção basilar da dinâmica da história / Neilaine Ramos Rocha de Lima. - Assis, 2017.
194 f.

Orientador: Claudinei Magno Mendes.
Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Programa de Pós-Graduação em História, 2017.

Inclui bibliografia.

1. História - Tese. 2. Debate - Tese. 3. Eugênio Gudín - Tese. 4. Celso Furtado - Tese. I. Mendes, Claudinei Magno. II. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Programa de Pós-Graduação em História. III. Título.


NEILAINÉ RAMOS ROCHA DE LIMA

CELSO FURTADO X EUGÊNIO GUDIN: a construção de um debate
político sob a concepção basilar da dinâmica da história

Tese apresentada à Universidade
Estadual Paulista (UNESP), Faculdade
de Ciências e Letras, Assis, para
obtenção do título de Doutora em
HISTÓRIA (Área de Conhecimento:
HISTÓRIA E SOCIEDADE)

Data da Aprovação: 29/05/2017

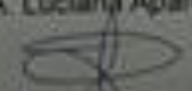
COMISSÃO EXAMINADORA


PRESIDENTE: PROF. DR. Claudio Magre Mendes - UNESP/ASSIS


MEMBROS: PROF. DR. Aureo Busetto - UNESP/ASSIS


PROF. DR. Milton Carlos Costa - UNESP/ASSIS


PROF. DR. Moacyr José da Silva - UEMMARINGA


PROFA. DRA. Luciana Aparecida Bastos - UNESPAR/CAMPO MOURÃO

AGRADECIMENTOS

Em uma jornada de quase quatro anos, não seria possível a finalização desse trabalho sem muitos atores que, atrás das cortinas, fizeram o espetáculo ter sentido, e à essas pessoas devo o meu agradecimento.

Aos meus pais, Ariovaldo e Noemi, que sempre me incentivaram a priorizar a educação. À minha irmã Ariane, que em suas palavras sempre me encorajou a não desistir.

Ao meu esposo Rodrigo, agradeço o enorme esforço em cada detalhe para que eu pudesse concluir essa missão. E ao meu filho Pedro, que nasceu e cresceu junto com esse trabalho, e que por muitos momentos dividiu a atenção de sua mãe com livros e textos, conhecendo museus, arquivos ainda tão jovem.

Agradeço a amigos, como Pr. Emerson e Pr. Aldi, que em muitos momentos foram colunas em minha vida.

Aos queridos: Itamar Flávio, Moacir, Karla Maria, Leandro, Suelen, João Paulo, Renata, Nataly, que em muitos momentos foram auxiliares, na busca por compreensão do ofício do historiador.

Também preciso ressaltar a contribuição do meu orientador Claudinei, que me deu a honra de ouvir seus conselhos e suas orientações, que me foram imensamente valiosos.

Ainda me lembro da importância da instituição Unesp, que me acolheu e me ensinou tantas lições, que me fizeram sentir-me em casa.

Também agradeço a UEM, que me concedeu o afastamento, valorizando a capacitação de seus docentes e respeitando esse tempo tão importante na vida de um pesquisador.

E, por último, porém mais especial, agradeço à Deus pela vida, pela força e pela coragem para aceitar os desafios que o passado impõe àqueles que dele querem extrair mais do que apenas fatos, mas história.

Muito obrigada.

*Todo poder corrompe,
e o poder absoluto corrompe de maneira absoluta.*

Lord Acton

LIMA, Neilaine Ramos Rocha de. **CELSO FURTADO X EUGÊNIO GUDIN: a construção de um debate político sob a concepção basilar da dinâmica da história.** 2017. 194 f. Tese (Doutorado em História). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita filho”, Assis, 2017.

RESUMO

O objetivo central de nossa pesquisa de doutorado é analisar as diferentes concepções da dinâmica da História, contidas nos ideários que caracterizaram o debate teórico entre desenvolvimentistas e liberais nas décadas de 1950 e 1960. Tal debate cristalizou-se na produção intelectual de dois grandes nomes da história do pensamento econômico do Brasil: Celso Furtado e Eugênio Gudín. A análise implica salientar as diferentes concepções de História contidas nas teorias desenvolvimentista e liberal, concepções essas intimamente ligadas aos projetos e soluções propostas por esses intelectuais para o problema da falta de desenvolvimento econômico que o Brasil vivia no contexto em questão. O debate entre as ideias pode ser visualizado em grande parte da produção intelectual dos autores, tais como: livros, artigos, entrevistas e estudos encomendados pelo próprio Estado. Essas fontes fornecem-nos os elementos fundamentais das divergências entre essas ideias, sinalizando, assim, duas distintas teorias que imbricam economia, Estado, sociedade, indivíduo, riqueza, progresso e política. A hipótese central da pesquisa é de que essas diferenças conceituais estariam ligadas à grande matriz do antagonismo que daria vida ao debate, qual seja, a concepção de História, da ação do homem e de seus resultados ao longo dos anos, o que geraria ou não o desenvolvimento. É nossa intenção com essa pesquisa, portanto, demonstrar que o debate teórico acerca do desenvolvimento econômico, observado nas décadas de 1950 e 1960, é fonte histórica para compreendermos que diferentes concepções sobre a História fundamentaram projetos distintos, por meio dos quais se buscavam soluções concretas para a superação da atonia econômica e política que o Brasil vivenciava.

Palavras-chave: História. Debate. Eugênio Gudín. Celso Furtado.

LIMA, Neilaine Ramos Rocha de. CELSO FURTADO X EUGÊNIO GUDIN: the construction of a political debate under the basic conception of the dynamics of history. 2017. 194 f. Thesis (Ph.D in History) – College of Letters and Science, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Assis, 2017.

ABSTRACT

The central objective of our doctoral research is to analyze the different conceptions of the dynamics of history, contained in the ideas that characterized the theoretical debate between developmentalists and liberals in the 1950s and 1960s. This debate crystallized in the intellectual production of two great names of History of economic thought in Brazil: Celso Furtado and Eugênio Gudin. The analysis implies highlighting the different conceptions of history contained in the developmental and liberal theories, concepts closely linked to the projects and solutions proposed by these intellectuals for the problem of the lack of economic development that Brazil lived in the context in question. The debate between the ideas can be seen in great part of the intellectual production of the authors, such as: books, articles, interviews, studies commissioned by the State itself. These sources provide us with the fundamental elements of the divergences between these ideas, thus signaling two distinct theories that intertwine economy, state, society, individual, wealth, progress, and politics. The central hypothesis of the research is that these conceptual differences would be linked to the great matrix of antagonism that would give life to the debate, that is, the conception of History, the action of man and his results over the years, which would or would not generate the development. It is our intention with this research, therefore, to demonstrate that the theoretical debate about the economic development, observed in the decades of 1950 and 1960, is historical source to understand that different conceptions on History based different projects, by means of which concrete solutions were sought to overcome the economic and political atony that Brazil experienced.

Keywords: History. Debate. Eugênio Gudin. Celso Furtado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 Temática da Tese	11
1.1 O Debate no Tempo.....	15
1.2 Fontes e Recorte Temporal.....	17
1.2.1 Eugênio Gudín (1886-1986).....	19
1.2.2 Celso Furtado (1920-2004): o intelectual em ação.....	23
1.3 Base Teórica e Metodológica do Problema.....	25
1.4 Roteiro da Tese.....	29
2 Capítulo 1 -Desenvolvimento e História	31
2.1 Economia, História e Desenvolvimento	32
2.2 Teorias do Desenvolvimento: a contribuição de Schumpeter e a revolução de Keynes ...	34
2.3 Arqueologia do Debate: teorias do desenvolvimento.....	41
2.4 Subdesenvolvimento e Atraso	42
3 Capítulo 2- O Pensamento de Celso Furtado	47
3.1 O Pensamento de Furtado e a Historiografia.....	47
3.2 O Conceito de História e a Análise Furtadiana do Passado	49
3.3 Subdesenvolvimento e Desenvolvimento: uma perspectiva do presente	63
3.3.1 Furtado: o intérprete da Cepal no Brasil.....	64
3.4 Estado e Planejamento.....	76
3.4.1 O Plano Trienal: a materialização da teoria.....	81
3.5 Celso Furtado: passado, presente e futuro	83
4 Capítulo 3- O Pensamento de Gudín	91
4.1 O Pensamento de Gudín e a historiografia	91
4.2 Eugênio Gudín: 100 anos de história.....	93
4.3 Capitalismo e Sua Evolução	98
4.4 Crise Econômica e Equilíbrio.....	104
4.5 O Pós-Guerra e o Novo Conceito do Liberalismo.....	105
4.6 O Monetarismo e a Economia	112

4.7 O Clássico Debate com Roberto Simonsen.....	114
4.8 Inflação, Crédito e Desenvolvimento	120
4.9 Economia e Política: os anos do <i>Jornal O GLOBO</i>	122
4.10 Análises dos Problemas Econômicos	125
4.11 Análise dos Problemas Políticos	130
4.12 Castello Branco e Costa e Silva.....	135
4.13 O Poder Moderador	138
5 Capítulo 4- O Debate em Perspectiva	144
5.1 Debate e a Historiografia.....	144
5.2 As Personagens e o Cenário: os intelectuais e o espaço de sociabilidade.....	147
5.3 Cenários do Debate.....	149
5.4 Temáticas do Debate	154
5.4.1 A inflação em debate	155
5.4.2 Planejamento e protecionismo.....	158
5.5 Concepções da Dinâmica da História.....	167
5.5.1 A leitura de Gudín da dinâmica da história: a evolução cultural.....	167
5.5.2 Celso Furtado e a concepção histórico estrutural	175
5.6 Duas concepções da dinâmica da história em dois projetos políticos	179
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	184
FONTES.....	187
REFERÊNCIAS	189

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um desdobramento das pesquisas realizadas na Iniciação Científica e no Mestrado. Na Iniciação Científica, nos anos de 2004 e 2005, desenvolvemos os seguintes projetos, respectivamente: “O nacional-desenvolvimentismo brasileiro na visão de Eugênio Gudin (1958-1964)” e “A crítica de Eugênio Gudin ao nacional-desenvolvimentismo”. Nessa oportunidade, analisamos o pensamento de Eugênio Gudin entre os anos de 1958-1964, focalizando sua visão acerca do governo de Juscelino Kubitschek e os anos de crise política e econômica que antecederam ao Golpe Militar de 1964. Algumas questões levantadas na realização desses projetos de Iniciação Científica foram aprofundadas na dissertação de Mestrado, realizada no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá – Maringá, no período de 2006 a 2008. Nessa fase, analisamos o pensamento de Gudin e seu espaço no debate político e econômico das décadas de 1950 e 1960.

Para a tese de doutorado, observamos o contexto em que se desenvolve o debate entre Gudin e Furtado e situamos, entre fatos e ideias, nossa hipótese de trabalho: a de que existiria uma relação fundamental entre o conceito da dinâmica da história e a constituição dos diferentes programas políticos propostos por Furtado e Gudin.

Nossa proposta, portanto, é examinar esse debate, partindo das teorias da história contidas, respectivamente, nos discursos do desenvolvimentista Furtado e do liberal Gudin, as quais seriam basilares para o desenvolvimento de suas propostas políticas e para a formatação de um debate teórico que marca a história política brasileira.

Os ideários podem sobreviver séculos, mas a maneira como os homens se apropriam deles está intimamente atrelada ao seu contexto, ao seu tempo. Antes de Furtado ser um desenvolvimentista, um estruturalista, e Gudin, um liberal, eles eram homens de seu tempo. Estavam inseridos em um contexto histórico, cujos acontecimentos e desdobramentos, nacionais e internacionais, fizeram-nos refletir sobre seu tempo com base em seus pressupostos teóricos.

Aqui se encontra o objeto de nossa pesquisa: as ideias de homens intelectualmente relevantes para a história do Brasil entre as décadas de 1950 e 1960, ou seja, em um contexto de crises econômicas e políticas. De nossa perspectiva, esse contexto consolida as divergências entre esses homens, entre suas ideias, entre a forma como observam o Brasil.

Um dos problemas do trabalho se desdobra no debate entre duas correntes de pensamento representadas por Furtado e Gudin. Esse debate seria uma amostra das ideias que elucidaram as ações e reações dos homens no Brasil. Ele evidencia a preocupação desses

homens em entender a dinâmica da história, o motor do desenvolvimento econômico ao longo do tempo. A hipótese é a de que, mais do que proferir um discurso político ou propagar uma teoria econômica, esses intelectuais buscavam entender a razão da história, sua mola propulsora, procuravam respostas para o atraso e a estagnação econômica do Brasil, tendo em vista as nações desenvolvidas.

Ao longo da década de 1950, o Brasil viveu um cenário de insatisfações, de todos os lados. As análises mostram-se negativas, a imagem de um país atrasado já estava consolidada, de forma que as soluções para esse problema decorreriam desses ideários que tinha como bandeiras trazer a modernidade, acelerar o tempo e tirar o Brasil da condição de pobreza.

A questão não era nova: debates acerca do desenvolvimento e do atraso já existiam no Brasil desde o século XIX¹, mas as teorias do desenvolvimento se alastraram principalmente após a crise de 1929. Entender a dinâmica do capitalismo em face de um de seus maiores abalos tornou-se preocupação de vários estudiosos no mundo todo. Porém, mais que um debate das ideias, o que vemos entre Furtado e Gudin é uma amostra de um embate político que se cristalizou em 1964: entre o reformismo e o liberalismo.

O que culminou na crise política em 31 de março de 1964 foi um fato, mas existe uma trajetória anterior, um caminho de debates e divergências quanto ao rumo político e econômico que o país haveria de tomar. O chamado “Golpe de 1964” torna-se a ponta do iceberg, em cuja base, submerso nas águas do tempo, encontra-se um grande debate acerca da dinâmica da história, da chave para o progresso. Nesse contexto, observamos que a divergência teórica entre Gudin e Furtado e examinamos sua importância para o momento histórico.

Portanto, nosso objetivo principal com este trabalho é mergulhar no oceano que nos separa do que vemos, as pontas de icebergs, e do que não vemos, as estruturas subjacentes aos fatos. Pensar nas bases do debate também é pensar nas estruturas da ação, pois entendemos que as ideias orquestram os fatos: visitá-las nos traz maiores subsídios para entendermos a História. É importante avaliarmos as idiossincrasias de Furtado e Gudin, não apenas rotulá-los como teóricos desta ou daquela corrente, mas perceber o que elaboraram a partir de seus referenciais teóricos. Por meio desse exercício, podemos pensar o liberalismo e o desenvolvimentismo em um contexto, a partir das perspectivas dos autores. Se pensarmos no conceito de motor da

¹ A crise econômica no Brasil nos anos de 1880 suscita o debate de ideias entre os que buscavam compreender a realidade nacional e transformá-la. De um lado, intelectuais já preconizavam a questão da industrialização, como é o caso de Amaro Cavalcanti e Serzedelo Correa, defensores da industrialização como arma contra os efeitos das crises; de outro, os que defendiam o pensamento liberal clássico e a defesa do livre mercado como solução para a superação dos efeitos da crise, dentre os quais se destacou Joaquim Murtinho. (Cf LUZ, 1978; PELAEZ, 1981).

história ou dinâmica da história podemos encontrar elementos relevantes não só do debate, mas também das possibilidades que se apresentaram em 1964.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizar um texto produzido em quase quatro anos de pesquisa é verdadeiramente uma missão complexa. De um lado, buscamos apontar o fim de um trabalho e, de outro, nutrimos a expectativa de ter conseguido responder ao seu problema central. Assim, provavelmente sendo repetitivos, mas considerando isso necessário, voltemos ao problema central de nossa tese e à hipótese que formulamos como resposta a esse problema.

Como problema, propusemos a análise das diferentes concepções da dinâmica da História, contidas nos ideários que caracterizaram o debate teórico entre desenvolvimentistas e liberais nas décadas de 1950 e 1960. Tal debate foi cristalizado na produção intelectual de dois grandes nomes da história do pensamento econômico do Brasil: Celso Furtado e Eugênio Gudin.

Para solucionar o problema, visualizamos a hipótese de que essas diferentes concepções da dinâmica da História eram a base para a existência do próprio debate, que se mostrou no campo econômico, mas expressou um caráter político, aproximando, assim, a concepção de história do mundo político.

Inicialmente, procuramos aproximar o conceito de desenvolvimento da dinâmica da história e pudemos constatar que, para ambos os autores, o produto final da evolução histórica seria o desenvolvimento.

Após essa constatação, abordamos o intenso debate ocorrido principalmente no início do século XX acerca do desenvolvimento, identificando os caminhos propostos para que este fosse atingido. Dessa forma, situamos esse debate no contexto internacional de preocupação com o futuro do capitalismo.

Na sequência, elaboramos dois capítulos, nos quais analisamos separadamente cada um dos oponentes do debate, privilegiando suas principais obras e escritos e procurando captar os conceitos centrais de suas teorias. Esse trabalho nos levou a constatar que tais intelectuais defendiam concepções distintas da dinâmica da história, concepções essas que ficaram visíveis nas temáticas que o debate apresentou.

Concluimos que as teorias presentes no debate entre Furtado e Gudin apontavam para caminhos políticos opostos e que suas distintas propostas decorriam de suas diferentes visões do que seria o motor da história.

O fundo teórico de nossa pesquisa foi inspirado pelo pensamento de Koselleck (2006), que nos levou a compreender que os conceitos são elaborados tendo em vista o tempo histórico e que cada presente produz sua concepção de passado e futuro. Dessa perspectiva, consideramos

que ambos os intelectuais viviam um presente de subdesenvolvimento econômico e que seus argumentos e temáticas, ao longo do debate, relacionavam-se a questões contemporâneas do Brasil. O presente é que suscitava as discussões, porém os argumentos só existiam porque ambos observaram o passado e dele obtiveram conclusões norteadoras de suas lógicas. Tais lógicas possuíam um objetivo: fazer uma leitura do presente, para, então, propor um prognóstico para o futuro; os projetos políticos eram expressão de seus horizontes de expectativas.

Entender o atraso econômico que gerava graves problemas sociais no Brasil era o ponto de partida para a elaboração de projetos de superação dessa condição, que era uma realidade da América Latina.

Para Furtado, só seria possível entender esse problema, e resolvê-lo, buscando uma ferramenta metodológica fora do campo da economia. Somente a história, o estudo do passado, poderia revelar as razões dos problemas de seu presente. Ele fez parte de uma geração de intelectuais que acreditava que a história poderia ser a fonte de entendimento dos problemas do presente, mas não somente isso. O estudo do passado poderia lhe dar indícios para a resolução das causas do atraso, qual seja um projeto para o desenvolvimento, que, para Furtado, seria um projeto político. Assim, o teor de seu discurso nos debates foi político, pois o debate não era sobre o passado ou simplesmente sobre o presente: era principalmente sobre o futuro, sobre um projeto para a aceleração do tempo no Brasil.

Por mais que Furtado pensasse no Estado como promotor do desenvolvimento, o resultado positivo desse empreendimento só apareceria quando o brasileiro fosse realmente desenvolvido. A indústria era um componente importante do processo, mas não era o fim; era o meio para que o homem pudesse consumir mais e participar da riqueza nacional. O objetivo final de Furtado era o indivíduo, era que cada brasileiro desfrutasse do que ele acreditava ser a verdadeira justiça social, ou seja, de condições dignas de vida. Cabe ressaltar que o indivíduo não era o meio para o desenvolvimento, mas ele era o demonstrativo do desenvolvimento. Esse pensamento se cristalizou em uma das frases mais citadas do autor:

O desenvolvimento, na realidade, diz respeito às metas da vida. Desenvolver para criar um mundo melhor, que responda às aspirações do homem e amplie os horizontes de expectativas. Só há desenvolvimento quando o homem se desenvolve (FURTADO, apud NETO, 2015).

Gudin, por sua vez, também fez parte dessa geração de intelectuais que olhava para o passado com outra concepção de dinâmica da História, que a concebia distante do Estado e que se concentrava na importância da ação das ideias na formação do homem e de seus valores.

Assim, ele observou o passado e fez comparações com o presente, buscando encontrar respostas para superação do mesmo atraso que Furtado visualizava. O fato é que Gudín não elaborou um projeto, pois acreditava no desencadeamento espontâneo do desenvolvimento, em um “progresso natural”, que aconteceria sob condições fundamentais. Foram essas as condições fundamentais que Gudín perseguiu e defendeu como necessárias para que ocorresse o desenvolvimento, o que podemos chamar de superação de um atraso de séculos ou de aceleração do tempo histórico no Brasil. Como o indivíduo é impulsionado por seus interesses, suas escolhas moveriam a história. Para tanto, esse indivíduo precisaria agir em um ambiente de ideias que valorizasse a liberdade econômica e política, e visasse uma sociedade de estado de direito legítima por cultura e não por intervencionismo. Assim, o desenvolvimento seria, de fato, um elemento natural da História.

Gudín também tinha um projeto, um projeto político para os indivíduos: cada um projetaria sua vida, sua escolha e faria a história. Todavia, esse projeto passaria pela constituição desse indivíduo; este deveria se desenvolver, através do acesso a educação de qualidade, para, então, ter condições de fazer a história e tirar o brasileiro da estagnação; esse era o prognóstico de Gudín, essa era a visão de futuro dele. “O subdesenvolvimento não é, pois, das coisas. É dos homens” (GUDÍN, 1965, p. 85).

Portanto, foi por meio da averiguação do passado e da previsão do futuro, com base no presente, que, impulsionados por suas diferentes concepções da dinâmica da história, Gudín e Furtado elaboraram suas ideias, colocando-as em prática no debate. Cada contexto histórico produz sua história, sua visão da história e, mesmo quando essa não é a intenção dos homens pensantes, pensar a sociedade pressupõe pensar o homem. Este sempre será um ser de um passado, um presente e um futuro, sempre será um ser temporal, sempre será um ser histórico.

FONTES

FURTADO, Celso. Características gerais da economia brasileira. **Revista Brasileira de Economia**, v. 4, n. 1, p. 7-33, 1950.

FURTADO, Celso. Formação de capital e desenvolvimento econômico. **Revista Brasileira de Economia**, v. 6, n. 3, p. 7-45, dez. 1951.

FURTADO, Celso. **Economia brasileira**: contribuição à análise de seu desenvolvimento. Rio de Janeiro: A Noite, 1954.

FURTADO, Celso. Princípios de Economia Monetária – volume II – Eugênio Gudín. **Econômica Brasileira**. Clube dos Economistas, Rio de Janeiro, n. 2, v. 1, 1955.

FURTADO, Celso. **Uma economia dependente**. Rio de Janeiro: A Noite, 1956.

FURTADO, Celso. **Perspectivas da economia brasileira**. Rio de Janeiro: ISEB, 1958.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1959.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1961.

FURTADO, Celso. **A pré-revolução brasileira**. Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1962.

FURTADO, Celso. **Dialética do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1964.

FURTADO, Celso. **Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

FURTADO, Celso. **Prefácio a uma Nova Economia Política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FURTADO, Celso. **A fantasia organizada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FURTADO, Celso. **Obra autobiográfica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. v. 1.

FURTADO, Celso. **Raízes do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**: edição comemorativa, 50 anos. Apresentação Rosa Freire d'Aguiar Furtado. Introdução Luiz Felipe de Alencastro. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FURTADO, Rosa Freire d'Aguiar (Dir.). **O Plano Trienal e o Ministério do Planejamento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011. (Arquivos Celso Furtado).

FURTADO, Rosa Freire d'Aguiar (Org.). **Essencial Celso Furtado**. São Paulo: Penquin Classics; Cia das Letras, 2013.

GUDIN, Eugênio. Notas sobre assuntos orçamentários e econômicos. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 1929.

GUDIN, Eugênio. Origens da crise mundial, política econômica do Brasil. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 1931.

GUDIN, Eugênio. **Câmbio e café (1933-1934)**. Rio de Janeiro: Almanak Laemmert, 1934.

GUDIN, Eugênio. **Capitalismo e sua evolução**. Conferência realizada na Liga de Defesa Nacional. Rio de Janeiro: Almanak Laemmert, 1936.

GUDIN, Eugênio. **Educação e riqueza**. Rio de Janeiro, 1937. (Conferência).

GUDIN, Eugênio. Aspecto econômico do corporativismo brasileiro. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 1938.

GUDIN, Eugênio. **Para um mundo melhor**: ensaios sobre problemas de após-guerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1943.

GUDIN, Eugênio. **A rendição da guarda e outros escritos**. Rio de Janeiro: Agir, 1949.

GUDIN, Eugênio. Notas e comentários. **Econômica Brasileira**. Clube dos Economistas, Rio de Janeiro, n. 2, v. 1, 1955.

GUDIN, Eugênio. **Inflação crédito e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Agir, 1956.

GUDIN, Eugênio. **Para um Brasil melhor**. Rio de Janeiro: APEC, 1970.

GUDIN, Eugênio. **Princípios da Economia monetária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1974. v. 1.

GUDIN, Eugênio. **Princípios da Economia monetária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1974. v. 2.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Cinthia Maria de Sena; REIS, Geraldo Antônio dos; DANTAS, José Adalberto Mourão. **Gudin, Bulhões, Furtado: matrizes do pensamento econômico brasileiro**. Maringá: Eduem, 1999.
- ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 9-23.
- AQUINO, Arthur de. I Congresso brasileiro de economia 1943: atores intelectuais e ideologias na constituição de uma consciência de classe entre os industriais e a consolidação do projeto industrialista. **Plural**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 59-88, jun. 2010.
- ARAÚJO, Carlos Roberto Viera. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 1995.
- ARAÚJO, Tarcisio Patricio de; VIANNA, Salvador Teixeira Werneck; MACAMBIRA, Júnior. (Org.). **50 anos de formação econômica do Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.
- ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BANDEIRA, Moniz. **O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil (1961-1964)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BENJAMIN, César. Uma certa ideia de Brasil. In: ARAÚJO, Tarcisio Patricio de; VIANNA, Salvador Teixeira Werneck; MACAMBIRA, Júnior. (Org.). **50 anos de formação econômica do Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2009. p. 15-25.
- BERRIEL, Rosa Maria Vieira. Celso Furtado – História e Estado na teoria do subdesenvolvimento. In: EAESP/FGV/NPP – Núcleo de pesquisas e publicações. **Relatório de pesquisa nº 47**, São Paulo, 2001.
- BIDERMAN, Ciro; COZAC, Luis Felipe L.; REGO, José Marcio. **Conversas com economistas brasileiros**. São Paulo: Editora 34, 1996.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Cinquenta anos de pensamento da CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo. Eugênio Gudin. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 41, p. 91-110, 2001.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo. Sesenta años de la CEPAL: estructuralismo y neoestructuralismo. **Revista CEPAL**, n. 97, p. 173-194, abr. 2009.

BORGES, Maria Angélica. **Eugênio Gudín: capitalismo e neoliberalismo**. São Paulo: Bional; Educ, 1996.

BORJA, Bruno Nogueira Ferreira. **A formação da teoria do subdesenvolvimento de Celso Furtado**. 2013. Tese (Doutorado em Economia Política Internacional) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de M. (Coord). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria Geral. Delegacia do Ministério da Fazenda no Estado do Rio de Janeiro. Museu da Fazenda Federal. **Depoimentos: Eugênio Gudín**. Rio de Janeiro, 1986.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Pactos políticos do populismo à redemocratização. São Paulo, Brasiliense, 1985.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; REGO, José Marcio. **A grande esperança em Celso Furtado**. São Paulo: Editora 34, 2001.

CAMPOS, Roberto. **A lanterna na popa: memórias**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1994.

CHACEL, Julian M. Eugênio Gudín, o professor. In: KAFKA, Alexandre et al. (Org.). **Eugênio Gudín visto por seus contemporâneos**. Rio de Janeiro: FGV, 1979.

CORSI, Francisco Luiz; CAMARGO, José Marangoni (Org.). **Celso Furtado: os desafios do desenvolvimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

COUTINHO, Maurício C. A teoria econômica de Celso Furtado: Formação Econômica do Brasil. In: LIMA, Marcos Costa; DAVID, Maurício Dias (Org.). **A atualidade do pensamento de Celso Furtado**. Goiânia: Verbena, 2008. p. 139-159.

COUTO, Ronaldo Costa. **Juscelino Kubitschek**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara; Senado Federal, Edições Técnicas, 2011.

DOSSE, François. **História do estruturalismo: o campo do signo, 1945/1966**. São Paulo: Ensaio, 1993.

DOSSE, François. **La marcha de las ideas: historia de los intelectuales, historia intelectual**. València: Universitat de València, 2007.

DREIFUSS, René Armand. **1964: a conquista do Estado: a ação política, poder e golpe de classe**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

ENCYCLOPEDIA of the Social Sciences. New York: Macmillan, 1944.

FANGANIELLO, Helena. **Roberto Simonsen e o desenvolvimento econômico**. 1972. (mimeo).

GORENDER, Jacob. **Combate nas trevas**. A esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. (Série Temas – Brasil Contemporâneo. v. 3).

HAYEK, Friedrich A. (Ed.). **The capitalism and historians**. Chicago, IL: The University Chicago Press, 1963.

HAYEK, Friedrich A. **Os fundamentos da liberdade**. São Paulo: Visão, 1983.

HAYEK, Friedrich A. **Direito, legislação e liberdade**: uma nova fórmula dos princípios liberais de justiça e economia política. São Paulo: Visão, 1985. v. 1.

IGLÉSIAS, Francisco. **Celso Furtado, pensamento e ação em história e ideologia**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

IGLÉSIAS, Francisco. **História e ideologia**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

KAFKA, Alexandre et al. (Org.). **Eugênio Gudín visto por seus contemporâneos**. Rio de Janeiro: FGV, 1979.

KEYNES, John Maynard. **A Teoria Geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Economistas).

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006.

LAMOUNIER, Bolívar; CARNEIRO, Dionísio Dias; ABREU, Marcelo de Paiva. **50 anos de Brasil**: 50 anos da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: FGV, 1994.

LIMA, Marcos Costa; DAVID, Maurício Dias (Org.). **A atualidade do pensamento de Celso Furtado**. Goiânia: Verbena, 2008.

LOUREIRO, Maria Rita. **Os economistas no Governo**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

LOVE, Joseph L. **A construção do Terceiro Mundo**: teorias do subdesenvolvimento na Romênia e no Brasil. Tradução Patrícia Zimbres. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LUZ, Nícia Villela. **A luta pela industrialização do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978.

MALLORQUIN, Carlos. **Celso Furtado**: um retrato intelectual. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

MALTA, Maria Mello de. **Controvérsias sobre a teoria da acumulação de James Steuart**. 2005. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói. (mimeo).

MAMIGONIAN, Armen; REGO, José Marcio (Org.). **O pensamento de Ignácio Rangel**. São Paulo: Editora 32, 1998.

MANTEGA, Guido. **A economia política brasileira**. São Paulo: Polis; Petrópolis: Vozes, 1984.

MANTEGA, Guido. **A economia política brasileira**. 4. ed. São Paulo: Polis; Petrópolis: Vozes, 1987.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MICELI, Sergio. **Intelectuais à brasileira**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2001.

MISES, Ludwig von. **Ação humana: um tratado de economia**. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990.

MISES, Ludwig von. **Teoria e História: uma interpretação da evolução social e econômica**. São Paulo: Instituto L. von Mises, 2014.

OLIVEIRA, Francisco de. Política numa era de indeterminação: opacidade e reencantamento. In: SILVA, Fernando da et al. (Org.). **República, liberalismo, cidadania**. Piracicaba: Editora da Unimep, 2003.

OLIVEIRA, Francisco de. **A economia brasileira: crítica à razão dualista**. Ed. Vozes: Petrópolis, 1987.

OLIVEIRA, Francisco de. **A navegação venturosa: ensaios sobre Celso Furtado**. São Paulo: Boitempo, 2003.

PELAEZ, Carlos Manuel; SUZIGAN, Wilson. **História monetária do Brasil**. Brasília: Ed. UnB, 1981.

PIRENNE, Henri. **As cidades da Idade Média**. Lisboa: Europa América, 1973.

PREBISCH, R. **Dinâmica do desenvolvimento Latino-Americano**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

REVISTA VEJA. A morte de JK. São Paulo, n. 416-A, ed. extra, 25 ago. 1976.

RIDENTE, Marcelo. **Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

RIDENTE, Marcelo. Artistas e intelectuais no Brasil pós-1960. **Tempo Social**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 81-110, jun. 2005.

ROCHA, Neilaine Ramos. **A economia política clássica no Brasil: o pensamento inovador de Eugênio Gudín**. 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

RODRIGUEZ, O. **O estruturalismo latino-americano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

ROSENSTEIN-RODAN, P. N. Problems of industrialisation of Eastern and SouthEastern Europe. **The Economic Journal**, Cambridge University Press, v. 53, n. 210/211, p. 202-211, 1943.

SABOIA, João; CARVALHO, Fernando J. Cardim de. **Celso Furtado e o século XXI**. Rio de Janeiro: Instituto de Economia da UFRJ, 2007.

SCALÉRCIO, Marcio; ALMEIDA, Rodrigo. **Eugênio Gudín**: inventário de flores e espinhos: um liberal em estado puro. Rio de Janeiro: Insight, 2012.

SCHUMPETER, Joseph. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SILVA, Roberto Pereira. **O jovem Celso Furtado**: história, política e economia. São Paulo: Edusc, 2011.

SILVA, Roberto Pereira. **Celso Furtado, entre a história e a teoria econômica (1948-1959)**: uma interpretação historiográfica. 2015. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SIMONSEN, Roberto C.; GUDIN, Eugênio. 2. ed. **A controvérsia do planejamento na economia brasileira**. Rio de Janeiro: IPEA, 1978.

SIMONSEN, Roberto C.; GUDIN, Eugênio. 3. ed. **A controvérsia do planejamento na economia brasileira**. Brasília: IPEA, 2010.

SIRINELLI, J. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.). **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil**: de Getúlio a Castelo (1930-1964). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**: investigações sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. **Sociedade e política no Brasil**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

SORJ, Bernardo; ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de (Org.). **Sociedade e política no Brasil pós-64**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SZMREZANYI, Tamás; COELHO, Francisco da Silva (Org.). **Ensaio de história do pensamento econômico no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Atlas, 2007.

TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

TAVARES, Maria da Conceição. **Celso Furtado e o Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

TAVARES, Maria da Conceição; SERRA, José. Além da estagnação: uma discussão sobre o estilo de desenvolvimento recente do Brasil. In: BIELSCHOWSKY, Ricardo (Org.). **Cinquenta anos de pensamento da CEPAL**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 589-608.

TEIXEIRA, Aloísio et al. **Desenvolvimento**: o debate pioneiro de 1944-1945. Brasília: IPEA, 2010.

TOLEDO, Caio Navarro de. 1964: O golpe contra as reformas e a democracia. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 24, n. 47, p. 13-28, 2004.

TREBITSCH, Michel. Avant-propos: la chapelle, le clan et le microcosme. **Les Cahiers de l'IHTP**, Paris, n. 20, p. 11-21, mars 1992.

VIET, Jean. **Métodos estruturalistas nas ciências sociais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

WEFFORT, Francisco C. **O populismo na política brasileira**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.